



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

AMANDA GABRYELLE NUNES DE OLIVEIRA

**PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL ANTIPARASITÁRIO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Publicação nº: 02/2021

Goianésia
2021



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

AMANDA GABRYELLE NUNES DE OLIVEIRA

**PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL ANTIPARASITÁRIO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG – como requisito para a obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Me. Adelmo Martins Rodrigues

Goianésia

2021

**ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE ENFERMAGEM**

**PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL ANTIPARASITÁRIO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

AMANDA GABRYELLE NUNES DE OLIVEIRA

**MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM APRESENTADA
COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU
DE BACHAREL EM ENFERMAGEM.**

APROVADA POR:

ADELMO MARTINS RODRIGUES, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
ORIENTADOR

KLEBER TORRES DE MOURA, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

MYLENA SEABRA TOSCHI, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia
EXAMINADOR

Goianésia/GO, 30 de Novembro de 2021.

FICHA CATALOGRÁFICA

OLIVEIRA, A. G. N. Plantas medicinais com potencial antiparasitário: uma revisão integrativa de literatura, 2021. 23p.

Monografia de Graduação – Faculdade Evangélica de Goianésia, 2021.

1. Plantas medicinais. 2. Antiparasitários. 3. Enteropatias parasitárias.

REFERÊNCIA

OLIVEIRA, A. G. N. Plantas medicinais com potencial antiparasitário: uma revisão integrativa de literatura. Orientação de Adelmo Martins Rodrigues; Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2021, 23p. Monografia de Graduação.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: AMANDA GABRYELLE NUNES DE OLIVEIRA

GRAU: BACHAREL

ANO: 2021

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia permissão para reproduzir cópias desta Monografia de Graduação para única e exclusivamente propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta Monografia pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

Amanda Gabryelle Nunes de Oliveira

Nome: AMANDA GABRYELLE NUNES DE OLIVEIRA

CPF: 708.802.281-80

Endereço: Rua Ciro Machado QD.07 LT.26 Jardim Objetivo, Jaraguá-GO

Email: amandagnoliveira1@gmail.com

DEDICATÓRIA

Dedico esta vitória aos meus pais, irmãos, avós e a todos os meus familiares que com muito carinho me apoiaram e contribuíram para o meu conhecimento e aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me fortalecido, superando todas as minhas dificuldades e medos.

Aos meus pais Wagner Alves e Daniele Alves que sempre acreditaram em mim, me apoiaram e me incentivaram a continuar. Aos meus irmãos Sarah Nunes e Gabriel Nunes por tanto carinho e aporte.

Sou grata pela vida dos meus amigos Eduarda Melo, Kalita Leal, Pollyana Milani e em especial Gabriel Tavares pela dedicação oferecida, pelos momentos de companheirismo e compreensão, se tornando essencial em todas as áreas da minha vida.

Agradeço a Prof.^a Camilla Cardoso pela amizade e me orientou no início dos trabalhos pelo qual carrego todos os seus ensinamentos com muito carinho. Ao prof. José Igor por todo apoio e paciência.

Quero agradecer ao meu orientador Me. Adelmo que me acompanhou dando todo auxílio necessário para a elaboração do projeto. Por fim, agradeço a todos que colaboraram de alguma forma para que eu chegasse até aqui.

A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces.

Aristóteles

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA.....	12
3. RESULTADOS	14
4. DISCUSSÃO	18
5. CONCLUSÃO	20

PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL ANTIPARASITÁRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

MEDICAL PLANTS WITH ANTIPARASITIC POTENTIAL: AN INTEGRATIVE LITERATURE VIEW

Amanda Gabryelle Nunes de Oliveira¹

Adelmo Martins Rodrigues²

RESUMO

Introdução: As enteroparasitoses compreendem às diversas doenças parasitárias que podem acometer e prejudicar a função gastrointestinal dos seus hospedeiros, levando-o a desencadarem sinais e sintomas como: diarreia, dor abdominal, irritabilidade nervosa, fraqueza e obstrução intestinal. Novos meios de tratar e curar foram surgindo e ganharam notoriedade com o desenvolvimento do modelo científico experimental a partir do uso de plantas medicinais. A pesquisa tem como objetivo identificar quais plantas medicinais possui potencial de ação antiparasitária para o tratamento alternativo de infecções enteroparasitárias.

Metodologia: O método de pesquisa científica utilizado neste estudo foi a revisão integrativa de literatura, com busca nas bases de dados LILACS, SciELO e pela Biblioteca Virtual da Saúde. Como critério de elegibilidade considerou-se os estudos publicados nos últimos 10 anos com os seguintes descritores: “plantas medicinais”, “antiparasitários”, e “enteropatias parasitárias”, sendo encontrados 152 artigos, restando ao final da análise 6 artigos para compor a tabela de resultados. **Resultados:** Os artigos examinados revelaram 26 plantas com eficácia antiparasitária, evidenciando que plantas medicinais tradicionalmente utilizadas possuem uma alternativa viável no tratamento de doenças parasitárias. Muitas plantas identificadas necessitam ainda de estudos suplementares. **Conclusão:** Conclui-se que muitos medicamentos tradicionais apresentam eficácia no combate de parasitas e verminoses, justificando, nos casos em que é necessário, estudos mais detalhados acerca de sua eficácia e seus malefícios.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Antiparasitários; Enteropatias parasitárias.

¹Graduanda do curso de Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Goianésia– FACEG.

²Prof. Orientador do curso de Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG.

ABSTRACT

Introduction: Enteroparasitosis comprise the various parasitic diseases that can affect and impair the gastrointestinal function of their hosts, causing them to trigger signs and symptoms such as diarrhea, abdominal pain, nervous irritability, weakness and intestinal obstruction. New ways to treat and cure were emerging and gained notoriety with the development of the experimental scientific model based on the use of medicinal plants. The research aims to analyze which medicinal plants have antiparasitic action potential for the alternative treatment of enteroparasitic infections. **Methodology:** The scientific research method used in this study was an integrative literature review, with a search in LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and SciELO databases. As eligibility criteria, the studies published in the last 10 years with the following descriptors were considered: “medicinal plants”, “antiparasitic”, and “parasitic enteropathies”. **Results:** 152 articles were found, remaining at the end of the analysis 6 articles to compose the frame¹. The articles examined revealed 26 plants with antiparasitic efficacy, showing that traditionally used medicinal plants have a viable alternative in the treatment of parasitic diseases. Many identified plants still need further studies. **Conclusion:** It is concluded that many traditional medicines are effective in combating parasites and verminosis, justifying, where necessary, more detailed studies on their effectiveness and harm.

Keywords: Medicinal plants; Antiparasitic; Parasitic enteropathies.

1. INTRODUÇÃO

Enteroparasitoses compreendem um grupo de infecções causadas por parasitas intestinais representando um sério problema de saúde pública em todo mundo. Cada região geográfica sofre variações diferentes, de modo que a maior prevalência de tais doenças se encontra em regiões com condições higiênico-sanitárias precárias. Sendo assim, verifica-se a necessidade da realização de práticas educacionais como forma de prevenção contra estas doenças, além de conscientizar toda a população acerca da educação sanitária.¹

A transmissão de doenças causadas por parasitas intestinais ocorre por via oral-fecal. Deste modo, para evitar danos maiores, observa-se a necessidade na manutenção de hábitos higiênicos alimentares. Para que o paciente receba o diagnóstico e identificação da doença é necessária a

realização do exame parasitológico de fezes. Quando identificada a enteroparasitose, o tratamento precisa ser iniciado imediatamente, a fim de evitar a evolução da doença. ²

Essas doenças podem ser apresentadas de forma silenciosa, dificultando seu diagnóstico e profilaxia. No entanto, as funções vitais do hospedeiro também podem ser prejudicadas, levando-o a desencadear diversos sinais e sintomas, tais como: diarreia, dor abdominal, irritabilidade nervosa, fraqueza e obstrução intestinal. A frequência de parasitoses intestinais está ligada ao estilo de vida do indivíduo, bem como às condições de saúde dele. Nestas condições, destaca-se a importância da prevenção e tratamento das doenças parasitárias em humanos. ³

Boa parte da população brasileira sempre utilizou a fitoterapia como tratamento alternativo para várias patologias, incluindo doenças parasitárias. Os conhecimentos sobre o uso e o desenvolvimento de fármacos fitoterápicos foram sendo aprimorados ao longo dos tempos, porém, novos meios de tratar foram surgindo através de medicamentos industrializados, os quais partiram do uso de plantas medicinais. Posto isto, o profissional de saúde, ao atuar principalmente no Sistema Único de Saúde (SUS), pode oferecer esta alternativa de tratamento aos seus pacientes. ⁴

De acordo com Nóbrega *et al.* (2017), as plantas medicinais possuem princípios ativos capazes de alterar a atividade orgânica e estabilizar a saúde em casos de enfermidades. O desenvolvimento de fármacos industrializados não impediu a evolução da medicina tradicional, garantindo a eficácia terapêutica destas plantas através de estudos científicos. ⁶ No entanto, o uso de plantas medicinais é aceito pelo Ministério de Saúde (MS) e regulamentada por lei, tornando-se essencial o apoio e orientação dos profissionais de saúde.

5

No cuidado ao paciente diagnosticado com enteropatia parasitária, a Equipe de Saúde da Família deve trabalhar de forma competente na orientação adequada sobre o uso correto de tais plantas. Isto porque grande parte da população que apresenta precariedade em saneamento básico frequenta a

Estratégia Saúde da Família (ESF) (NÓBREGA *et al.* 2017). O Ministério da Saúde mostra interesse, incentivando pesquisas científicas sobre tais medicamentos, com a finalidade de evitar seu uso inadequado. Partindo desta constatação, vem despertando a atenção dos programas de assistência à saúde e de profissionais desta área.⁷

Existem vários tipos de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais que podem colaborar para a recuperação ou até mesmo para cura do paciente. Destacando que o conhecimento científico e etiológico de cada planta é de extrema importância a fim de evitar possíveis reações adversas ou intoxicação. Ante o exposto, analisar e descrever quais plantas medicinais possuem potencial de ação antiparasitária encerra o objetivo principal do presente trabalho.

2. METODOLOGIA

O método de pesquisa científica utilizado neste estudo foi a revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa é um método que possibilita o resumo de conhecimento e o agrupamento da aplicação de resultados de estudos importantes na prática, concedendo conclusões gerais acerca de um determinado assunto.⁸

Para orientar a revisão, desenvolveu-se a seguinte pergunta norteadora: quais plantas medicinais possuem potencial de ação antiparasitária para o tratamento alternativo de infecções enteroparasitárias? Para o levantamento de artigos científicos e estudos sobre a temática, realizou-se uma pesquisa nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Nas bases de dados, foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações: “plantas medicinais”, “antiparasitários” e “enteropatias parasitárias”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos publicados nos

últimos dez anos (2011 a 2021); artigos que retratassem a temática referente às doenças parasitárias e seu tratamento fitoterápico.

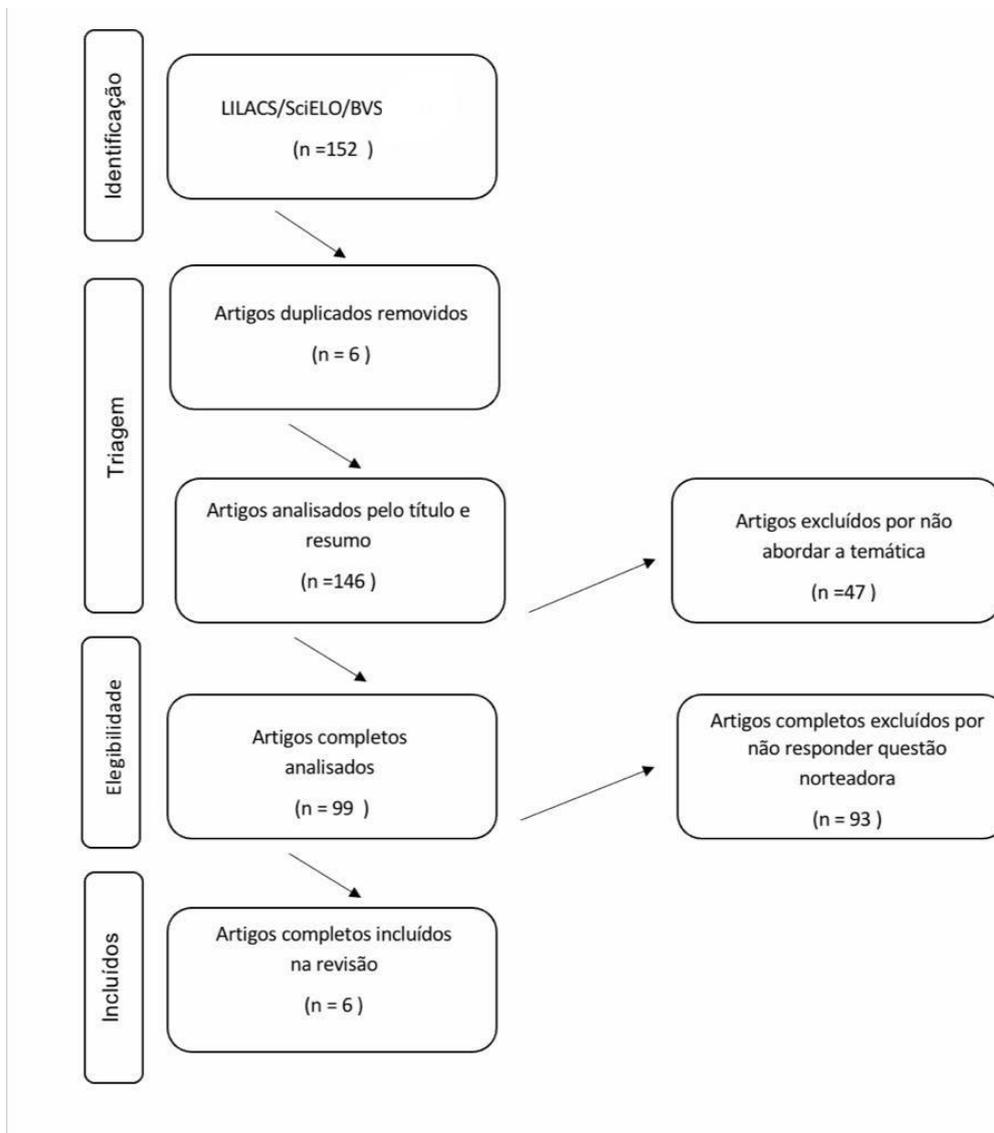
Os critérios de exclusão do estudo foram: publicações duplicadas; publicações que não abordaram diretamente a temática do estudo; Publicações que abordaram outros diagnósticos; publicações que atenderam ao uso veterinário de tais plantas; artigos incompletos e indisponíveis.

Foram encontrados: 19 artigos na base de dados LILACS; 1 artigo na base de dados SciELO; 132 artigos na BVS. Somados, totalizou-se 152 artigos. A partir disso, prosseguiu-se para análise dos artigos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Para maiores detalhes, veja-se a figura 1.

Através da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, conforme demonstrado na figura 1, dos 152 artigos encontrados, 6 foram excluídos por serem estudos duplicados. Os 146 artigos restantes tiveram seus resumos e títulos analisados, sendo que 47 foram excluídos por não abordarem diretamente a temática abordada no estudo. Dos 99 artigos completos analisados, 93 foram excluídos por não responder à questão norteadora. Portanto, ao final da triagem, foram descartados 146 artigos, restando 6 estudos na revisão.

Para análise e organização dos dados encontrados foi criado um quadro de coleta de dados próprio para este fim, com as seguintes informações: título, autores, ano, objetivo, métodos e principais contribuições do estudo, isto é, os resultados obtidos.

Figura 1. Fluxo do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa de literatura.



3. RESULTADOS

Quadro 1. Reunião dos artigos escolhidos para a revisão integrativa

REFERÊNCIA	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
Santos et al. 2016	Plantas medicinais com ação antiparasitária: conhecimento tradicional na etnia	Realizar levantamento das plantas medicinais indicadas pelos índios da etnia Kantaruré,	Estudo descritivo qualitativo	caçatinga (<i>Crotonargyrophyloides</i> Muell. Arg.), mastruz (<i>Chenopodium mbrosioides</i> L.), hortelã (<i>Mentha</i>

	Kantaruré, aldeia Baixa das Pedras, Bahia, Brasil.	aldeia Baixa das Pedras com ação antiparasitária.		<i>spicata</i>) e babosa (<i>Aloe vera</i>)
Bibi et al, 2016	Ethnomedicinal uses of plants in the treatment of paediatric geohelminth infections in Kalat district of Northern Balochistan, Pakistan	Documentar o conhecimento indígena sobre o uso de medicamentos fitoterápicos no tratamento das doenças intestinais		Assa-fétida (<i>Ferulaassafoida</i> L.), Alho (<i>AlliumSavitum</i>), Nim (<i>Azadirachta indica</i> A.), Mostarda preta (<i>BrassicaNigra</i>), Trombeteira (<i>Daturastramonium</i>), Figueira (<i>FicusCarica</i>), manga (<i>Mangifera indica</i>), hortelã (<i>Mentha spicata</i>)
Batista et al. 2019	Levantamento de plantas medicinais utilizadas contra parasitoses e verminoses intestinais no município de Atalaia do Norte-AM	Realizar levantamento das espécies medicinais no combate a parasitoses e verminoses intestinais no município de Atalaia do Norte-AM	Etnobotânico	Mastruz (<i>Chenopodiumambrosioides</i> L.), mamão (<i>Caripapapaya</i> L.), alho (<i>Alliumsativum</i> L.), mata pasta (<i>Senna alata</i> L.), gamileira (<i>Ficusdoliaria</i> L.) e mucuraca (<i>Petiveriaalliacea</i> L.)
Cock; Selesho; Vuuren, 2018	The review of the traditional use of Southern African medicinal plants for the treatment of selected parasite affecting humans	Documentar plantas medicinais usadas para infecções parasitárias e revisar sobre as propriedades antiparasitárias das plantas Sul-Africanas contra algumas	Revisão de literatura	Ervilha-do-rosário (<i>Abrusprecatorius</i>), cássia-imperial (<i>Cassia fistula</i> , L.), manjerição-de-folha-larga (<i>Ocimumbasilicum</i>) Óleo essencial de orégano

		doenças parasitárias		(<i>Origanum vulgare</i> L.)
Gaur et al., 2018	Functionalization of Lipid-Based Nutrient Supplement with β -Cyclodextrin Inclusions of Oregano Essential Oil	Desenvolver suplemento nutricional à base de lipídios contendo óleo essencial de orégano que fornece liberação intestinal direcionada de bioativos	Estudo clínico	Óleo essencial de orégano
Panda; Luyten, 2018	Antiparasitic activity in Asteraceae with special attention to ethnobotanical use by the tribes of Odisha, India	Pesquisar as plantas antiparasitárias da família Asteraceae e sua aplicabilidade no tratamento de doenças parasitárias	Revisão de literatura	Mentraço (<i>Ageratum Conyzoides</i> L.), Losna (<i>Artemisia Absinthium</i> L.), Picão preto (<i>Bidens Pilosa</i> L.), Margarida (<i>Calendula Officinalis</i> L.), Chicória (<i>Cichorium Intybus</i>), Cravo da Índia (<i>Syzygium Aromaticum</i>), Vernonia (<i>Vernonia Anthelmintica</i>)

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da análise dos artigos supramencionados, foram identificadas as espécies de plantas com potencial antiparasitário. Estes resultados são apresentados no quadro 2:

Quadro 2. Plantas com potencial antiparasitário com base nos estudos selecionados

Nº	NOME POPULAR	ESPÉCIE	REFERÊNCIA
1	Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Batista et al. 2020; Santos et al. 2016
2	Mamão	<i>Caripapapaya</i> L.	Batista et al. 2020
3	Alho	<i>Allium Sativum</i> L.	Batista et al. 2020; Bibi et al, 2016
4	Mata pasta	<i>Senna alata</i> L.	Batista et al. 2020
5	Gamileira	<i>Ficus doliaria</i> L.	Batista et al. 2020
6	Mucuraca	<i>Petiveria Alliacea</i> L.	Batista et al. 2020
7	Assa-fétida	<i>Ferula assafoetida</i> L.	Bibi et al, 2016
8	Nim	<i>Azadirachta indica</i> A	Bibi et al, 2016
9	Mostarda preta	<i>Brassica Nigra</i>	Bibi et al, 2016
10	Trombeteira	<i>Daturastramonium</i>	Bibi et al, 2016
11	Figueira	<i>FicusCarica</i>	Bibi et al, 2016
12	Manga	<i>Mangifera indica</i>	Bibi et al, 2016
13	Ervilha-do-rosário	<i>Abrusprecatorius</i>	Cock; Selesho; Vuuren, 2018
14	Cássia-imperial	<i>Cassia fistula</i> L.	Cock; Selesho; Vuuren, 2018
15	manjeriçãode-folha-larga	<i>Ocimumbasilicum</i>	Cock; Selesho; Vuuren, 2018
16	Orégano	<i>Origanumvulgare</i> L.	Gaur et al., 2018
17	Mentraço	<i>Ageratum Conyzoides</i> L.	Panda; Luyten, 2018
18	Losna	<i>Artemisia Absinthium</i> L.	Panda; Luyten, 2018
19	Picão preto	<i>Bidens Pilosa</i> L.	Panda; Luyten, 2018
20	Margarida	<i>Calendula Officinalis</i> L.	Panda; Luyten, 2018
21	Chicória	<i>Cichorium Intybus</i>	Panda; Luyten, 2018
22	Cravo da índia	<i>Syzygium Aromaticum</i>	Panda; Luyten, 2018
23	Vernonia	<i>Vernonia Anthelmintica</i>	Panda; Luyten, 2018
24	Caçatinga	<i>Crotonargyro</i>	Santos et al. 2016

		<i>phylloides</i> Muell. Arg.	
25	Hortelã	<i>Mentha spicata</i>	Santos et al. 2016; Bibi et al. 2016
26	Babosa	<i>Aloe vera</i>	Santos et al. 2016

Os estudos analisados mencionaram 26 plantas diferentes com potencial antiparasitário.

4. DISCUSSÃO

Os artigos analisados possibilitaram listar 26 plantas com potencial antiparasitário. Dentre estes estudos, segundo Santos *et al.* (2016) e Bibi *et al.* (2016) o hortelã possui ação antiparasitária. Ambos os estudos documentaram quais plantas antiparasitárias eram conhecidas e indicadas pelos índios de sua região.

Para Batista *et al.* (2020) e Santos *et al.* (2016) o mastruz possui ação antiparasitária sendo indicado pelos índios da etnia Kantaruré e por parte da população do município de Atalaia do Norte-AM.

Conforme apresentado no quadro 2, para Batista *et al.* (2020) e Bibi *et al.* (2016) o alho também apresenta ação contra doenças parasitárias, possibilitando a melhoria dos sinais e sintomas relacionados à tal patologia e reduzindo possível agravo da doença possibilitando o retorno das atividades habituais, garantindo qualidade de vida ao indivíduo.

Partindo da observação de Santos *et al.* (2016) que a relação entre o homem e a natureza permitiu a divulgação da sabedoria herdada sobre o uso e cultivo de várias espécies de plantas como método terapêutico. Saindo deste pressuposto, o estudo visou um levantamento de quais plantas são indicadas pelos índios da etnia Kantaruré para o tratamento de doenças parasitárias. Os resultados mostraram que as plantas mais indicadas foram: mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), mamão (*Caripapapaya* L.), alho (*Allium sativum* L.), mata pasto (*Senna alata* L.), gamileira (*Ficus doliaria* L.), mucuraca

(Petiveria alliacea L.). Apesar de suas limitações, especialmente por motivo de uma amostragem baixa, o estudo revelou que as plantas possuem potencial antiparasitário. Além disso, pode-se destacar que revelou ser muito fácil sua obtenção, podendo ser cultivadas em quintais e varandas. É importante destacar a importância do conhecimento cultural, terapêutico e histórico do uso na prevenção e cura de enfermidades. Contudo, os resultados servem como base para bioprospecção e validação a partir de estudos farmacobotânicos.

O estudo de Cock *et al.* (2018) visou documentar as plantas sul-africanas possuem potencial para combater infecções parasitárias. A revisão de literatura empreendida pelos autores revelou que as seguintes plantas possuem ação antiparasitária: ervilha-do-rosário (*Abrus precatorius*), cássia-imperial (*Cassia fistula*, L.) e manjeriço-de-folha-larga (*Ocimum basilicum*). No entanto, ficou claro que faltam evidências claras para sustentar que seu uso é seguro com esta finalidade. Desta forma, são necessários estudos que visem analisar sua toxicidade, deixando claro que o uso de tais plantas é seguro.

O trabalho realizado por Gaur *et al.* (2018), cujo objetivo principal consistia em obter um suplemento nutricional à base de lipídios (LNS) contendo orégano (*Origanum vulgare* L.), revelou que o composto obtido é estável, aceitável e efetivo na redução de infecções causadas por enteroparasitas. Além disso, o suplemento obtido possui a vantagem de possuir um sabor mais agradável que o medicamento tradicional – o qual é pouco consumido devido seu sabor desagradável. Entretanto, são necessários estudos futuros tratando seus efeitos. Para os propósitos deste estudo, resta conclusão que o orégano possui potencial antiparasitário.

Panda *et al.* (2018) pesquisou plantas da família *Asteraceae*, que possuem ação antiparasitária. O estudo proporcionou informações nítidas sobre tais plantas, as quais podem ser encontradas em todo território mundial, sendo capazes de inibir protozoários parasitas e vermes intestinais. As plantas foram identificadas na cidade de Odisha, Índia, e a maioria de seus compostos ativos ainda precisam ser testados. Dentre as plantas estudadas, possuem eficácia antiparasitária: mentraço (*Ageratum Conyzoides* L.), losna (*Artemisia Absinthium* L.), picão preto (*Bidens Pilosa* L.), margarida

(*CalendulaOfficinalis* L.), chicória (*CichoriumIntybus*), cravo da Índia (*SyzygiumAromaticum*) e vernonia (*VernoniaAnthelmintica*). Os resultados do estudo não foram conclusivos quanto à eficácia das plantas supramencionadas, para as quais são necessários estudos posteriores.

Estudo conduzido por Bibi *et al.* (2016) informou que as infecções por vermes intestinais são prevalentes em muitas partes do mundo, apresentando riscos para o hospedeiro da doença. Sendo assim, a pesquisa documentou o conhecimento indígena sobre o uso de medicamentos fitoterápicos no tratamento de infecções parasitárias e vermes. Dentre os medicamentos tradicionais encontrados com potencial antiparasitário, destacam-se: assa-fétida (*Ferulaassafoetida* L.), alho (*AlliumSativum*), nim (*Azadirachta indica* A.), mostarda preta (*BrassicaNigra*), trombeteira (*Daturastramonium*), figueira (*FicusCarica*), manga (*Mangifera indica*) e hortelã silvestre (*MenthaLongifolia*). Entretanto, são necessários estudos farmacológicos e de toxicidade com o propósito de avaliar sua eficácia.

Por fim, o estudo conduzido por Batista *et al.* (2019) relatou que os medicamentos tradicionais são utilizados há séculos por toda população mundial para prevenção e cura. Tendo em vista analisar o uso de plantas para fins medicinais no combate a parasitoses e verminoses intestinais, o estudo identificou as seguintes plantas: mastruz (*Chenopodiumambrosioides* L.), mamão (*Caripapapaya* L.), alho (*Alliumsativum* L.), mata pasta (*Senna alata* L.), gamileira (*Ficusdoliaria* L.) e mucuraca (*Petiveriaalliacea* L.).

A análise empreendida a partir dos artigos selecionados mostra que são inúmeras as plantas com potencial antiparasitário. A maioria delas ainda precisa passar por estudos mais detalhados com o intuito não apenas de comprovar sua eficácia, mas também para certificar que estas não representam uma ameaça para a saúde dos usuários.

5. CONCLUSÃO

O propósito principal deste estudo consistia em analisar as plantas medicinais que possuem potencial de ação antiparasitária para o tratamento alternativo de infecções enteroparasitárias. Ao final do estudo, conclui-se que 26 plantas apresentaram potencial antiparasitário, capazes de controlar a evolução da doença e melhorar a qualidade de vida das pessoas acometidas por doenças parasitárias.

O estudo permite concluir ainda que muitos medicamentos tradicionais apresentam eficácia comprovada no combate de parasitas e verminoses. Esta conclusão justifica a realização de estudos mais aprofundados sobre sua eficácia seus malefícios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, A. S.; LIBARDONI, K. S. B. Prevalência de enteroparasitoses em crianças de creches do Município de Santo Ângelo,RS. **Revista Contexto & Saúde** v.17, n.32, p.144-156, 2017.

SANTOS, J. C. S.; CAMPOS, E. J. L.; FIRMO; W. C. Parasitas intestinais em pacientes atendidos em um laboratório público do município de Alto Alegre do Pindaré-MA. **Revista JournalofBiology&Pharmacy**v.16, n.1, p.71-79, 2020.

ANTUNES, R. S.; SOUZA, A. P.; XAVIER, E. F.; et al. Parasitoses intestinais:prevalência e aspectos epidemiológicos em moradores de rua. **Revista RBAC** v.1, n.52, p.87-92, 2020.

FEITOSA, M. H. A.; SOARES, L. L.; BORGES, G. A.; et al. Inserção do conteúdo fitoterapia em cursos da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica** v.2, n.40, p.197-203, 2016.

NÓBREGA, A. L.; UGULINO, P. T. D.; CAJÁ, D. F.; et al. A importância da orientação dos profissionais das equipes de saúde da família acerca do uso da fitoterapia. **Revista Brasileira de Educação e Saúde** v.7, n.1, p.43-48, 2017.

MELO, C. R.; LIRA, A. B.; ALVES, M. F.; et al. Uso de plantas medicinais para doenças parasitárias. **Revista Acta Brasiliensis** v.1, n.1, p.28-32, 2017.

SANTOS, R. L.; GUIMARÃES, G. P.; NOBRE, M. S. C.; et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no sistema único de saúde. **Revista Bras. Pl. Med.** v.13, n.4, p.486-491, 2011.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.;CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einsten** v.8, n.1, p.102-106, 2010.

SANTOS, T. M.; SANTOS, D. R.; SOUZA, R. M.; et al. Plantas medicinais com ação antiparasitária: conhecimento tradicional na etnia Kantaruré, aldeia Baixa das Pedras, Bahia, Brasil. **Revista Bras. Pl. Med.** v.18, n.1, p.240-247, 2016.

BIBI, T.; AHMAD, M.; EDWARDS, S.; et al. Ethnomedicinal uses of plants in the treatment of paediatric geohelminth infections in Kalat district of Northern Balochistan, Pakistan. **Revista Journal of ethnopharmacology**, 2016.

BATISTA, L. P.; BRANDÃO, E. G.; ROSAS, L. V.; et al. Levantamento de plantas medicinais utilizadas contra parasitoses e verminoses intestinais no município de Aalaia do Norte-AM. **Revista Biota Amazônia** v.9, n.2, p.35-39, 2019.

COCK, I. E.; SELECHO, M. I.; VAN VUUREN, S. F. A review of the traditional use of southern African medicinal plants for the treatment of selected parasite infections affecting humans. **Revista JournalofEthnopharmacology**, 2018.

GAUR, S.; LOPEZ, E. C.; OJHA, A.; ANDRADE, J. E.; et al. Functionalization of lipid-based nutrient supplement with β -Cyclodextrin Inclusions of Oregano Essential Oil. **Revista Journal of Food Science** v.0, n.0, p.1-9, 2018.

PANDA, S. K.; LUYTEN, W. Antiparasitic activity in Asteraceae with special attention to ethnobotanical use by the tribes of Odisha, India. **Revista Parasite** v.25, n.10, p.1-25, 2018.

SANTOS, R. L.; GUIMARÃES, G. P.; NOBRE, M. S. C.; et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no sistema único de saúde. **Revista Bras. Pl. Med.** v.13, n.4, p.486-491, 2011.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein** v.8, n.1, p.102-106, 2010.